

# Cadernos Espinosanos



ESTUDOS SOBRE O SÉCULO XVII

n. 42 jan-jun 2020 ISSN 1413-6651

IMAGEM Detalhe de *Arte da pintura*, 1666, óleo sobre tela de Johannes Vermeer.

DEFESAS DE DOUTORADO

O IMPÉRIO DA RAZÃO: OS CAMINHOS DO TORNAR-SE ATIVO EM ESPINOSA

Juarez Lopes Rodrigues

Orientador: Prof. Dr. Luís César Guimarães Oliva

16/12/2019

RESUMO: O projeto tem como objetivo explicitar a lógica do tornar-se ativo no labirinto em que consiste a busca da liberdade ou felicidade na *Ética* de Espinosa. O desafio é encontrar a potência própria aos seres humanos para sair de sua passividade e produzir a atividade. A problemática principal que envolve esse desafio é entender como um modo finito pode tornar-se ativo numa filosofia em que impera a determinação e a atualidade. A nossa hipótese é de que há uma via de possível apreensão de potência para aqueles que integram a Natureza num processo contínuo de formação das noções comuns e ideias adequadas. Entretanto, para tal empresa, deverá emergir um discurso do possível na filosofia de Espinosa através da ideia de modelo de natureza humana. Por meio desse discurso, a interpretação e compreensão do agir exige uma conciliação entre a ordem comum e necessária da Natureza. Portanto, a passagem e distinção entre a passividade da imaginação e a atividade da Razão serão problematizadas. O presente trabalho tem como objetivo final distinguir as ações do sábio em busca da liberdade e felicidade e do ignorante em sua permanência na passividade e escravidão dos afetos. Essa distinção se resume na possibilidade do sábio servir-se do *império da razão* em detrimento da alienação da imaginação.

RESUMO: Este trabalho analisa a noção de percepção da filosofia de Malebranche em vistas de compreender como ela permite que o oratoriano articule as grandes oposições da metafísica clássica (finito e infinito, necessidade e contingência, universal e singular, etc.) de modo a torná-las parte da experiência humana. Pretendemos com isso mostrar que, apesar de nunca abandonar o ideal de um conhecimento estritamente inteligível e racional, fundado nas verdades eternas e necessárias, toda percepção envolve necessariamente algum elemento de obscuridade, de contingência e de temporalidade. Consideramos ademais que, ao longo do desenvolvimento de sua filosofia e das múltiplas precisões e alterações feitas nas sucessivas edições de suas obras, Malebranche aprofunda e desenvolve as consequências dessa concepção de percepção a ponto de, na fase final de sua filosofia, os elementos metafísicos e os elementos relacionados à experiência se tornarem virtualmente indistinguíveis. A primeira parte dessa tese, constituída pelos dois primeiros capítulos, reconstitui o que são, para Malebranche, os elementos mais fundamentais da percepção, isto é, de um lado, o espírito e suas modificações e, do outro, as ideias que são vistas em Deus. Nele, examinamos os conceitos centrais de *sentimento* e de *ideia*, assim como mostramos as principais transformações que caracterizam o desenvolvimento da tese da Visão das ideias em Deus. Na segunda parte da tese, construída pelos três capítulos subsequentes, analisamos a noção de percepção em relação às grandes oposições que a constituem.